



SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

15/9/21 - tarde 15h30 até 17h30

16/09/21 - manhã 8h30 até 9h45

tarde 15h30 até 17h30

17/09/21 - manhã 8h30 até 9h45

tarde 15h30 até 17h30

DE 13 A 17 DE SETEMBRO

**(inter)conexões
em transformação**

CULTURAS, LINGUAGENS E MÍDIAS
EM UM INDIZÍVEL MUNDO NOVO

**X COLÓQUIO INTERNACIONAL
LEITURA E COGNIÇÃO**

XXI SEMANA
ACADÊMICA DE LETRAS

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE LEITURA, LITERATURA E MÍDIA

I ENCONTRO DE PESQUISADORES
EM INTERMIDIALIDADE

EMENTAS



Simpósio temático 1

AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS DO ALUNO POR MEIO DAS EXPERIÊNCIAS E IMPLICAÇÕES NA LEITURA DA REALIDADE

Proponentes: Raimunda Gomes de Carvalho Belini (IFPI)

Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)

raimundinhagomes@ifpi.edu.br

O reflexo de mudanças culturais e comportamentais implica o desenvolvimento de processos cognitivos que ajudam o sujeito leitor a estabelecer foco diante dos muitos estímulos, desde o contingente informacional com a geração de novas informações, às múltiplas condições de interação e compartilhamento de experiências. Partindo desse enfoque, questiona-se: quais os objetos e modalidades de leitura que circundam as práticas escolares, em meio aos múltiplos recursos interativos? Como o professor mobiliza estratégias de leitura que envolvem o aluno e o auxiliam na operacionalização de informações e construção de conhecimentos? Nesse contexto, situa-se este Simpósio Temático com o argumento de que o aluno deve estar habilitado para lidar com as diversas situações a que está sujeito, resolvendo conflitos e tomando decisões ajustadas, coerentes e guiadas pelo aprendizado. Nesse aspecto, transitar no mundo virtual é se expor a mudanças constantes que requerem novas estruturas de pensamento. Desenvolver o pensamento, promover a criatividade e orientar na organização e elaboração das informações são ações que exigem importantes aprendizagens e constituem relevante compromisso educacional.

Área de Conhecimento: Mediação e leitura: (entre) outras pontes



Simpósio temático 2

COGNIÇÃO E LINGUAGEM NO INDIZÍVEL MUNDO NOVO

Proponentes: Sabrine Amaral Martins Townsend (Unisc)

Fernanda Schneider (IFRS/Ibirubá)

sabrinem@unisc.br

O presente simpósio tem por objetivo oportunizar discussões e reflexões sobre projetos, pesquisas experimentais, revisões de literatura em linguagem e cognição. O que afeta nossa cognição no novo “normal? Qual o impacto cognitivo de nossas escolhas pela aprendizagem no modo remoto ou não remoto? Talvez não tenhamos respostas para essas perguntas neste momento. Esta pode ser uma oportunidade para discutir sobre pesquisas de cunho psicolinguístico, que são essenciais à nossa sobrevivência e que foram impactadas pela pandemia. Associando diferentes perspectivas, cognição e linguagem em um indizível mundo novo, virtual ou presencial, enfatizamos a riqueza e potencial que o tópico possui e incentivamos a reflexão sobre os novos desafios da área. No último ano, pesquisas de cunho experimental mostraram-se essenciais, mas coletas de dados sobre aprendizagem - em contextos de escolas, comunidades, instituições - tiveram de aguardar e respeitar os protocolos anti-contaminação. Os efeitos de uma cognição impactada pelo imprevisível expandiu horizontes acerca da dimensão que as investigações experimentais em linguagem possuem, somando-se às descobertas e afetos no novo mundo – remoto.

Área de Conhecimento: Efeitos e afetos: cognição em um mundo remoto



Simpósio temático 3

CORRESPONDÊNCIAS ENTRE ARTE, LITERATURA E SAÚDE

Proponentes: Deborah Walter de Moura Castro (UNIFAL/MG)

Juliana Borges Oliveira de Moraes (UFSJ)

deborah.moura@unifal-mg.edu.br

Segundo Dorothea Zwirner, corresponder é ser equivalente, o mesmo que, paralelo ou análogo a. Corresponder também pressupõe a existência de outra parte, uma troca, como de cartas, de palavras, ou um reconhecimento do sentido do outro e consequente aproximação. Produções literárias e artísticas, em interface com a área da saúde, podem criar um espaço propício para a construção e reconstrução identitária e/ou reconhecimento do outro. A articulação das artes, literatura e saúde contribuem para narrativas e processos interpretativos que podem favorecer essas correspondências e, portanto, promover percepções em um tempo que é o da leitura, da palavra e da observação. Quando o próprio conceito de cuidado entra em crise, as representações culturais se tornam uma das maneiras de perceber como a contemporaneidade corresponde, reage e percebe a saúde, a pandemia, e o outro. É proposta deste Simpósio Temático refletir, portanto, sobre como as artes podem e têm sido fundamentais, em períodos sombrios, para o corresponder, para a aproximação do outro e de si mesmo/a. Serão aceitos trabalhos que abordem a temática, sendo eles frutos de pesquisas, projetos de extensão e na esfera do ensino.

Palavras-chave: Saúde, artes, literatura, correspondências, narrativas

Área de Conhecimento: Precisamos falar sobre isto: artes, culturas e discurso de(em) tempos sombrios



Simpósio temático 4

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Proponentes: Fabiana Soares da Silva (UNISC/IFSUL)

Valesca Brasil Irala (UNIPAMPA)

fabianasilva4@mx2.unisc.br

Atualmente, saber mais de uma língua é sinônimo de acesso à informação e, por consequência, a língua passa a ter particular relevância no que se refere às mudanças que estão ocorrendo no mundo da comunicação (LEFFA, 1999). Não raramente, muitas empresas têm exigido que seus funcionários saibam pelo menos uma língua adicional. Diante disso, Day e Savedra (2015, p. 561) sustentam que “conhecer línguas, portanto, é condição (...) não apenas para uma ampla acessibilidade ao conhecimento instituído, formalizado ou não, mas também às possibilidades de construir novos conhecimentos através do contato, da interação, das ciências”, os quais, inevitavelmente, acabam perpassando pelo domínio linguístico. Nesse sentido, a educação pode atuar como uma “importante ferramenta de transformação social e desenvolvimento humano” (LIMA; DA SILVA, 2015, p. 10), contribuindo, assim, para o fortalecimento e a integração entre os mais diversos países, seja no âmbito econômico, social, cultural ou político. Levando em consideração tais questões, neste simpósio, pretende-se reunir trabalhos e relatos de experiência que versem sobre o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais em diversos contextos, envolvendo diferentes níveis de ensino e faixas etárias, tendo em conta as modalidades presencial, híbrida e/ou remota.

Palavra-chave: Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais; Inclusão; Globalização; Transformação social.

Área de Conhecimento: Interconexões: Língua e cultura



Simpósio temático 5

GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO: DO PAPEL AO VIRTUAL, DO VERBAL AO MULTIMODAL

Proponentes: Cleide Wittke (UFPEL/RS)

Neiva M. Machado Soares (UEA/AM)

Milena Moretto (USF/SP)

cleideinesw@yahoo.com.br

Reconhecer o texto como objeto de estudo no ensino de língua(s) parece ser uma premissa já aceita pela maioria dos professores, pelo menos em teoria, no entanto, colocar essa proposta em prática em sala de aula ainda se constitui como um desafio, um caminho a percorrer. Na contemporaneidade, além de construir metodologias adequadas ao estudo dos gêneros textuais/discursivos, novos desafios vão surgindo ao professor que precisa acompanhar os desenvolvimentos tecnológicos e digitais para dar conta também dos gêneros multimodais. Nesse contexto, o presente simpósio busca reunir professores e pesquisadores que trabalham com os gêneros (em suas diferentes formas e funções) na sala de aula e investigam sobre sua natureza e seus usos. Com aporte teórico na grande área da Linguística Aplicada, abarcaremos estudos tanto nas linhas do texto quanto do discurso, fundamentados em diferentes teorias (sociais, interativas, discursivas, dialógicas, multimodais) que abordam sobre esse tema. Contemplaremos pesquisas teóricas e empíricas, bem como relatos de experiências vivenciados na atividade cotidiana, no ensino de língua(s) na escola básica e no meio acadêmico (na graduação e na pós-graduação).

Palavras-chave: Linguagem, Ensino, Gênero textual/discursivo, Gênero digital/multimodal.

Área de Conhecimento: Interconexões: Língua e cultura



Simpósio temático 6

PALAVRAS, IMAGENS E DISCURSOS: A SIGNIFICAÇÃO DA SOCIEDADE DE NOSSO TEMPO

Proponentes: Carlos Renê Ayres (Unisc)

Lucas Martins Flores (IF-Farroupilha)

ayres@unisc.br

Nas sociedades contemporâneas, especialmente no cenário de uma pandemia, o(s) discurso(s), sobretudo, o midiático tem produzido uma (re)configuração das palavras, das imagens e dos efeitos de sentidos. No contexto de uma retórica contemporânea, discursos e contra discursos têm sido colocados em confronto.

As palavras, as imagens, os discursos ao serem colocados em circulação pela mídia produzem sentidos e se inscrevem em uma rede de memória. Nesse sentido, variadas apropriações discursivo-semióticas, decorrentes de determinadas formações ideológicas se constituem como definidoras de valores e padrões que moldam o meio social.

Nosso propósito com a organização desse simpósio temático é criar um espaço para que possamos acolher estudos focados nos funcionamentos linguísticos/imagéticos/significantes que possibilitam fazer irromper no dizer traços do interdiscurso que materializa a interpretação ideológica e condiciona o funcionamento do discursivo e a produção de sentidos.

Palavras-chave: discurso, imagem, palavra, sentidos, ideologia, memória

Área de Conhecimento: Precisamos falar sobre isto: artes, culturas e discurso de(em) tempos sombrios



Simpósio temático 7

MEDIAÇÃO E LEITURA: CONSTRUINDO OUTRAS PONTES POSSÍVEIS A PARTIR DA REFLEXÃO SOBRE MATERIAIS E PROPOSTAS DIDÁTICAS DE BASE (META)COGNITIVA E CRÍTICA

Proponentes: Diego Vargas (UNIRIO)

Natalia Nobre (UFF)

dsvargas04@yahoo.com.br

Neste simpósio, adotamos uma perspectiva ecológica de cognição e linguagem (DUQUE 2018, 2019; HUTCHINS, 2010; VARGAS, 2017), entendendo a significação como perspectival, ancorada na experiência biopsicossocial e sensório-motora, especificada por frames sociodiscursivos e distribuída pelos ecossistemas (sujeitos, objetos e condições físicas e sociais). A leitura é entendida como processo, complexo e situado, de construção e ancoragem/validação de significados (NOBRE, 2019), envolvendo saberes do leitor sobre: a língua, os contextos de comunicação, os mundos e realidades instaurados na/pela língua; os processos de significação; e a dimensão ideológica dos significados produzidos. Reuniremos trabalhos que considerem o tratamento dado aos saberes e às ações envolvidos na leitura de maneira sistematizada e refletida, com objetivos claros e continuidade, como ação sobre a língua e sobre a cognição. Entendendo que a reflexão metacognitiva e metalinguística (BOTELHO; NEVES, 2020) representa importante dimensão do ensino e mediação de leitura, buscamos reunir trabalhos que se dediquem a produção e avaliação de materiais e propostas didáticos desenvolvidos em contextos formais de ensino.

Palavras-chave: mediação em leitura; metacognição; letramento crítico; cognição ecológica

Área de Conhecimento: Mediação e leitura: (entre) outras pontes



Simpósio temático 8

MÍDIAS EM TODOS SEUS FORMATOS NA ESCOLA

Proponentes: Ângela Chuvas Naschold (UFRN)

Vera Wannmacher Pereira (UDESC)

anaschold@gmail.com

A palavra mídia tem muitos entendimentos e usos. Observando os movimentos naturais, culturais e históricos, teremos dificuldade de fazer afirmações sobre seu nascimento – nos gestos? nos desenhos? nos grunhidos? nos sinais como tentativa de escrita? nas danças? nos astros celestes? nos ventos, chuvas e tempestades? Os modos construídos e os suportes gerados vêm gradativamente se transformando nas tecnologias que geram perplexidades e desejos. Ao que parece somos hoje seres cultural, psicológica e pedagogicamente tecnológicos, com nossas áreas do conhecimento assim também marcadas. A escola, por sua vez, aninha essa perspectiva em seus desejos, embora as perplexidades envolvendo desconhecimentos, receios e dúvidas. As pesquisas podem nos ajudar a entender tudo isso e a construir caminhos pedagógicos produtivos. Este Simpósio Temático, dada a relação leitura e cognição, conforme título do evento, está aberto para a exposição teórica de tópicos associados ao título conferido pelas proponentes, com eixo nessa relação, assim como para a exposição de ações pedagógicas de usos tecnológicos no ensino escolar. Este é o convite aos que têm preocupações e contribuições nesse âmbito.

Palavras-chave: Mídias. Tecnologias. Ensino escolar.

Área de Conhecimento: Câmera, microfone, (educ)ação: o que as mídias têm a ver com isso?



Simpósio temático 9

NARRANDO NOVAS IDENTIDADES, PROBLEMATIZANDO VELHOS
PRECONCEITOS: REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE GÊNERO E
SEXUALIDADE NA LITERATURA E NA CULTURA

Proponentes: Cristiane da Silva Alves (UFRGS)

Rafael Eisinger Guimarães (Unisc)

guimaraes@unisc.br

A contemporaneidade está, a todo momento, questionando nossas convicções e redimensionando a ideia que construímos sobre o “eu” e sobre o “outro”. Em uma velocidade, por vezes vertiginosa, nos deparamos, a todo instante, com reflexões que minam as bases historicamente naturalizadas das narrativas essencialistas produzidas acerca da identidade e da alteridade. De todas as questões em pauta na dita “pós-modernidade”, as que dizem respeito ao gênero e à sexualidade, sobretudo a partir de um viés interseccional, têm gerado algumas das discussões mais acaloradas e relevantes dentro e fora do Brasil. E a literatura (tida aqui em seu sentido mais amplo), lugar por excelência do diálogo e do trânsito, ocupa uma posição de destaque nessa arena teórica e cultural. Tendo em mente tal contexto, este simpósio acolherá trabalhos que discutam as figurações do feminino e das identidades LGBTQIA+ a partir de narrativas de diferentes gêneros, temáticas e estilos (incluindo aí as narrativas audiovisuais, os quadrinhos e a canção, dentre outras manifestações). Levando em consideração esses aspectos, serão bem-vindas propostas cuja leitura se construa em uma perspectiva sustentada pelas teorias feministas, queer e de gênero, em suas mais variadas manifestações e correntes.

PALAVRAS-CHAVE: narrativa; literatura e outras artes; teorias feministas; estudos de gênero; teoria queer



Área de Conhecimento: O trans, o inter e o pós: as narrativas de identidade e alteridade no contemporâneo

Simpósio temático 10

NARRATIVAS LITERÁRIAS DO SÉCULO XXI: RESILIÊNCIA, RESISTÊNCIA E DIREITOS HUMANOS

Proponentes: Ana Paula Teixeira Porto (URI)

Luciane Figueiredo Pokulat (IFFAR)

anapaula@uri.edu.br

Tal como preconizado por Antonio Candido (2011), a literatura é uma modalidade artística importante que corresponde a um direito de todo cidadão, porque, com suas fabulações, permite atuar no caráter e na formação dos sujeitos, possibilitando a sua humanização dada a sua capacidade de instrução e educação. Considerada pelo crítico como um bem incompressível que dispõe de uma capacidade de reflexão, a literatura pode atuar no desmascaramento, focalizando situações de restrição dos direitos ou de negação deles (CANDIDO, 2011), e nessa direção ela pode atuar a promoção e na efetivação de direitos humanos, considerando-se os pressupostos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

No contexto social e histórico brasileiro recente, refletir sobre relações entre literatura e direitos humanos torna-se mais relevante dada a ascensão de vozes autoritárias, preconceituosas e marcadas pela violência em instâncias públicas e privadas mesmo em contexto político democrático. O cenário acena para a necessidade de ampliar as discussões sobre direitos humanos e o papel que a literatura pode desempenhar na formação humana. Nesse sentido, propõe-se um debate sobre narrativas literárias brasileiras do século XXI que, com uma produção vasta e diversificada do ponto de vista temático e formal, contemplam um cenário de pesquisa profícuo para compreender como a literatura desse período dialoga com questões relacionadas a três elementos importantes para reflexão acerca da



dimensão humana e do papel da literatura neste processo: resiliência, resistência e direitos humanos.

Com foco nesses três eixos para estudos de literatura para reflexão neste simpósio, interessam trabalhos relacionados a estudos críticos sobre contos e romances produzidos a partir do ano 2000 que permitam um debate sobre um

destes enfoques: 1. Representações literárias e seus diálogos com Direitos Humanos; 2. Narrativas de resistência a preconceitos, discriminações a grupos minoritários (negros, indígenas, mulheres, comunidade LGBTQIA+); 3. A leitura da literatura como forma de resiliência em tempos sombrios; 4. Premiações literárias e sua representatividade na composição de cânones fundamentados na dimensão social e humana da literatura 5. Novos paradigmas de narrativas literárias para abordagem das questões tabus (de gênero, sexualidades e identidades, por exemplo).

Palavras-chave: narrativas literárias contemporâneas; resiliência; resistência; direitos humanos.

Referências

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>

Área de Conhecimento: Precisamos falar sobre isto: artes, culturas e discurso de(em) tempos sombrios



Simpósio temático 11

NINGUÉM NASCE LEITOR:
A MEDIAÇÃO DE LEITURA COM VISTAS À EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Proponentes: Aduino Locatelli Taufer (UFRGS)
Ana Creliã Dias (UFRJ)
Fabiano Tadeu Grazioli (URI)
adautotaufer@gmail.com

Acreditamos ser a leitura agente modificador da vida e da realidade, especialmente no âmbito da inserção dos sujeitos na cultura letrada, apontando novos percursos e permitindo sonhar com o vislumbre de uma sociedade menos desigual. A leitura literária pode promover condições de transformar os mais diversos contextos sociais em que se está inserido. Nesse sentido, formar leitores literários – autônomos e críticos, ainda que não seja tão simples – é crer na possibilidade de luta para se viver com menos desigualdades sociais graças ao poder transformador da palavra. Embora o contexto familiar seja fundamental para garantir acesso aos livros, em situações de desigualdades várias, a instituição escolar é espaço central para isso, e o docente se constitui como voz especializada para mediação de leitura literária e de formação de leitores. Aliás, não somente professores podem e devem atuar na condição de mediadores literários, mas também outros profissionais para os quais a leitura é um bem inalienável, embora a relevância de especialistas em contextos formativos não possa ser relativizada. Este simpósio aceita a proposição de comunicações (projetos de pesquisa, projetos de extensão, relatos de experiência etc.), tanto de profissionais da Educação Básica quanto do Ensino Superior, que se preocupem em discutir e em problematizar a importância da mediação de leitura com vistas à educação literária.



Palavras-chave: Educação Literária; Formação do Leitor; Mediação de Leitura.

Área de Conhecimento: 136- Mediação e leitura: (entre) outras pontes

Simpósio temático 12

O APLICATIVO TIKTOK COMO ESTRATÉGIA DE PERFORMANCE MIDIÁTICA

Proponentes: Cristiane Lindemann(Unisc)
Patrícia Regina Schuster (Unisc)
Vivian Belochio (UNIPAMPA)
clindemann@unisc.br

Nas últimas décadas, a sociedade experimentou mudanças expressivas, em especial decorrentes da popularização da internet. Neste cenário, as plataformas digitais assumem papel primordial, já que afetam formas de produção, distribuição e consumo de conteúdos. Tratam-se de infraestruturas digitais baseadas em dados, organizadas por algoritmos e governadas por relações de propriedade (VAN DIJCK; POELL; DE WAAL, 2018; SRNICEK, 2016). Daí decorre a chamada plataformação de conteúdos, quando perfis pessoais ou institucionais passam a frequentar estes ambientes, visando, sobretudo, fortalecer a interação com o público. Neste sentido, o Tik Tok desponta como uma das mais apreciadas pelos “nativos digitais”, jovens que nasceram depois de 1980 e usufruem dispositivos tecnológicos de comunicação e entretenimento (PRENSKI, 2001). Criado em 2016, na China, é um aplicativo de compartilhamento de vídeos curtos, com mais de dois bilhões de downloads realizados apenas no primeiro trimestre de 2020 (SENSOR TOWER, 2020). A partir deste contexto, propõe-se alavancar uma discussão acerca do uso desta plataforma por distintos perfis, buscando compreender como se dá sua performance narrativo-



midiática e como isso impacta diferentes dimensões (político, econômico, social, educacional).

Área temática: Eu sei o que você postou na #TBT passada: as redes sociais e o que elas dizem sobre nós

Simpósio temático 13

O ATO LÚDICO DE LER

Proponentes: Ângela Cogo Fronckowiak (Unisc)

Simone Berle (UFF)

Sandra Regina Simonis Richter (Unisc)

acf@unisc.br

Neste simpósio, destacamos a leitura – ou o ato de ler – e sua mediação enquanto experiências que, numa aproximação com a fenomenologia bachelardiana, reúnem ou aproximam ciência e poesia como opostos complementares (ou “opostos bem feitos”). O estudo da obra filosófica – científica e poética – de Gaston Bachelard permite afirmar um pensamento pedagógico simultaneamente voltado para a experiência de sua constituição e para sua transgressão, pois rigor e precisão são marcas igualmente encontradas na ciência e na poesia. Tais marcas emergem do ato da leitura como ato comum à ciência (leitura do real) e à poesia (devaneios da



leitura). Interessa-nos, portanto, estabelecer conversas com pesquisas e estudos que considerem, desde a infância, a relevância do ato lúdico de aprender a ler enquanto poderoso amálgama a garantir a complexidade do humano poder de decifrar, inventar e interpretar sentidos. Mediar o ato lúdico de ler implica repelir toda a tradição de um humanismo ingênuo e passivo, na medida em que exige estar disposto a integrar tanto a objetividade racional (reflexão) quanto a ambiguidade da imaginação poética (devaneio poético).

Palavras-chave: Ato de ler; Leitura e imaginação poética; Mediação leitora.

Área de Conhecimento: Mediação e leitura: (entre) outras pontes

Simpósio temático 14

O ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Proponentes: Carlos Augusto De Melo (UFU)

Letícia de Souza Gonçalves (UFG)

carlosaug.melo@gmail.com

Nas últimas décadas, as transformações político, social e cultural têm suscitado fissuras epistêmicas no modo de percebermos o mundo e nos colocarmos nele, e de relacionarmos com o outro. Assim, as noções hegemônicas de centralidade, unicidade, conformidade, engendradas em perspectivas dicotômicas, são problematizadas e questionadas pelos estudos pós-coloniais, decoloniais, implicando revisões conceituais sobre cultura, identidade, etc. Nessas reformulações epistemológicas, as fragmentações e as contradições das sociedades provocam crises identitárias nos sujeitos, influenciando em ressignificações. Como



resposta a esses pontos, as abordagens literárias adquirem novas perspectivas com relação a valores estéticos e canônicos, representações sociais, fruição leitora e ensino literário. A contemporaneidade permite outras possibilidades do fazer literário, bem como estimula a (re)elaboração de práticas de leitura literária, especialmente as de (multi)letramentos e diversidades sociais, étnicas e de gênero. Logo, este simpósio acolherá propostas de trabalho, cujo foco seja a relação entre o ensino literário e os (multi)letramentos na formação do leitor como sujeitos sociais contemporâneos.

Área de Conhecimento: 136- Mediação e leitura: (entre) outras pontes

Simpósio temático 15

POESIA INFANTIL E JUVENIL CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES SOBRE TENDÊNCIAS, PRODUÇÃO EDITORIAL, MERCADO E RECEPÇÃO EM SALA DE AULA

Proponentes: Fabiane de Oliveira Resende (FURG)

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP)

fabianeresende@furg.br

Bordini (1991) alerta para a equivalência dos vários níveis do discurso articulados, o que o torna o poema um texto ímpar na exploração máxima do potencial da palavra. Pinheiro (2018), com T. S. Eliot, defende que a poesia “movimenta a língua e possibilita outro tipo de vivência com a palavra”. Somado a esse potencial da



poesia, está o que Bordini (1991) chama de “efeito de estranheza”, no leitor, “suscitado pela organização metafórica do poema”. Sua originalidade e capacidade de síntese tornam-no de total relevância na formação de um leitor crítico e/ou estético, de que nos fala Eco (2003). Contudo, a proporção dessa importância se compara à falta enquanto prática de leitura nas salas de aula da maioria das escolas brasileiras. No simpósio ora proposto, busca-se reunir falas e trabalhos de pesquisador@s cujo objeto de estudo sejam: 1) obras de poesia infantil e juvenil; 2) reflexões e práticas acerca do trabalho com a poesia em sala de aula, com vistas à formação do leitor, partindo-se do pressuposto de que a poesia possui função social, inquietando o leitor, convidando-o a repensar o mundo, a se conhecer e a experimentar a língua pelo seu viés mais criativo (PINHEIRO, 2018).

Área de Conhecimento: 136- Mediação e leitura: (entre) outras pontes

Simpósio temático 16

PRODUÇÃO LITERÁRIA EM TEMPOS SOMBRIOS: VIOLÊNCIA, ALTERIDADE E RESISTÊNCIA

Proponentes: Luana Teixeira Porto (URI)

Lizandro Carlos Calegari(UFSM)

luanatporto@gmail.com



Este

simpósio acolhe estudos acadêmicos sobre a produção literária que aborda tempos sombrios, entendendo-se estes como contextos de exceção, esfacelamento geopolítico, ditaduras, guerras, crises humanitárias, de violência e opressão em diferentes espaços. Propõe-se discussão sobre discursos literários que abordam violência, identidade e alteridade, mostrando-se o potencial da arte para constituição e mecanismos de resistência a barbáries de tempos históricos que não podem ser esquecidos. Temas esperados: representação de minorias na e sua relação com a violência; relação entre literatura, ditadura e autoritarismo; indagações sobre a representatividade de vozes em posições marginalizadas; revisões e mapeamentos sobre produção literária com foco na temática da violência; discussões teóricas sobre resistência e direitos humanos e sua articulação aos estudos literários; contribuições de autores e obras da literatura para a problematização de tempos sombrios sobre minorias sociais; papel da literatura contra o silenciamento de diversas formas de opressão e repressão em contextos de violência e autoritarismo.

Palavras-chave: produção literária; violência; alteridade; resistência.

Área de Conhecimento: Precisamos falar sobre isto: artes, culturas e discursos de (em)tempos sombrios

Simpósio temático 17

PRODUÇÃO TEXTUAL: REFLEXÕES SOBRE LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E OUTROS DESAFIOS NA PANDEMIA

Proponentes: Andréia Inês Hanel Cerezoli (UFF)



Ana

Carolina Martins da Silva (UERGS)
andrea.cerezoli@uffs.edu.br

A pandemia de Covid-19 segue, e, sobre ela, muitas produções e estudos nas mais diferentes áreas do saber já foram elaborados e precisam ser socializados e discutidos. Este Simpósio Temático espera reunir trabalhos de pesquisa no ensino que envolvam diferentes linguagens: oral, escrita, audiovisual, pictórica, teatral, musical, gestual, dentre outras. Deverão ser referentes a reflexões sobre produção de textos ou vinculados nas diferentes mídias, seguindo suas estruturas de construção; bem como, aspectos do tipo: BNCC - Área das Linguagens e seus quatro componentes: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física. O objetivo geral é refletir sobre o quanto os efeitos da pandemia interferem nos modos de organizar a enunciação nas mais diversas áreas, quando em momento de fomentar a produção textual. Um Simpósio Temático de caráter interdisciplinar como este, pode ser justificado em, no mínimo, três grandes eixos: (1) linguístico; (2) tecnológico e (3) social; espera receber comunicações sobre práticas de incentivo à escrita, no âmbito do ensino, e que demonstrem resultados finais ou parciais significativos para o desenvolvimento das habilidades de produção de textos.

Área de Conhecimento: Câmera, microfone, (educ)ação: o que as mídias têm a ver com isso?

Simpósio temático 18

TIC, MÍDIAS E EDUCAÇÃO



Proponentes: Ângela Cristina Trevisan Felippi (Unisc)

Ana Carolina Escosteguy (UFRGS)

angelafe@unisc.br

O Simpósio Temático *TIC, Mídias e Educação* propõe reunir trabalhos que realizem a discussão a respeito da relação entre as Tecnologias da Informação e Comunicação e os sujeitos em seu processo educativo formal ou não formal. É sabido sobre a centralidade que as TIC têm ocupado como mediadoras nas relações sociais, nos âmbitos do trabalho, da educação ou do tempo livre e do lazer, a ponto de se reconhecer a existência de um “entorno tecnocomunicativo” (MARTÍN-BARBERO, 2018). Os processos pedagógicos formais conduzidos pela escola e informais capitaneado por outras instituições paulatinamente vêm incorporando as TIC nas dinâmicas de ensino aprendizagem. Com a crise sanitária mundial, as TIC ganharam centralidade ainda maior com o ensino remoto e a educação à distância, proporcionando os vínculos entre escola e estudantes. Contudo, evidenciou-se despreparo técnico, desamparo institucional e “desigualdades digitais” de docentes e de estudantes. Ao fundo, há a relação entre sujeitos e tecnologia e os sentidos a ela atribuídos; envolve pensar sobre autonomia e criatividade, assim como de subordinação à oferta técnica e de conteúdos e linguagens da mídia.

PALAVRAS-CHAVE: TIC, EDUCAÇÃO, MÍDIA, MEDIAÇÃO

Referências

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: três introduções. *Matrizes*, 2018, n. 1, v.12, p. 9-31. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/145681/139737>. Acesso em: 26 dez 2018.

Área de Conhecimento: Câmera, microfone, (educ)ação: o que as mídias têm a ver com isso?